



Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolau: Uma Revisão Integrativa da Literatura

*Lucineide Coqueiro Gurgel¹; Alex Alves Sobral de Sousa²; Carmelita Maria Silva Sousa³;
Eulina Alves Sousa Brito⁴; Reilanne Santana Sousa Leite⁵; Willma José de Santana⁶; Patrícia Dore Vieira⁷.*

Resumo: O câncer de colo uterino revela um problema de saúde pública, devido à alta ocorrência. Ocupar o quarto lugar entre os tipos de câncer mais frequente entre as mulheres, com 530 mil casos novos no mundo. O estudo objetivou-se conhecer por meio da literatura, a percepção entre mulheres sobre o exame Papanicolau. Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, selecionando artigos nas bases de dados LILACS, Medline, SciElo e PubMed, com a combinação dos seguintes descritores: “Colo uterino”, “prevenção primária” e “doenças de genitais feminino”, com os critérios de inclusão estudos disponíveis em idiomas português e inglês, dentro do período de 2015 a 2019. Quanto à percepção das mulheres observa-se que a falta de conhecimento entre as mesmas em relação ao exame de prevenção de colo de útero, pode resultar em graves problemas para sua saúde, visto que, que ainda possui um número significativo de usuárias que desconhece a importância e o objetivo do exame. Conclui-se que o câncer de colo de útero é uma doença que, pode ser prevenida com a realização do exame de prevenção o Papanicolau, que as principais causas está relacionado ao sentimento de vergonha, medo, o desconhecimento sobre a importância e procedimento da realização do exame.

Palavras-chave: Colo uterino. Prevenção primária. Doenças de genitais femininos.

Perception of women on uterine cervix prevention Papanicolau: An Integrative Review of Literature

Abstract: Cervical cancer reveals a public health problem due to high occurrence. To occupy the fourth place among the most frequent types of cancer among the women, with 530 thousand new cases in the world. The study aimed to know through the literature, the perception among women about the Pap smear. It is an integrative review with a qualitative approach, selecting articles in the LILACS, Medline, SciElo and PubMed data bases, with the combination of the following descriptors: "Cervical cervix", "primary prevention" and "female genital diseases", with the criteria for inclusion studies available in Portuguese and English within the period from 2015 to 2019. Regarding the perception of women, it is observed that the lack of knowledge among them regarding the cervical prevention test can result in serious problems for their health, since, that still has a significant number of users who are unaware of the importance and purpose of the examination. It is concluded that cervical cancer is a disease that can be prevented by performing the Papanicolau prevention examination, which the main causes is related to the feeling of shame, fear, lack of knowledge about the importance and procedure of the realization of the examination.

Keywords: Uterine cervix. Primary prevention. Female genital diseases.

¹ Mestranda em Políticas públicas em Saúde pelo Instituto Atenas. lucineide.gurgel@yahoo.com.br;

² Mestrando em Políticas públicas em Saúde pelo Instituto Atenas. alexsobralfisio@hotmail.com;

³ Mestranda em Políticas públicas em Saúde pelo Instituto Atenas. carmelitasilva11@hotmail.com;

⁴ Mestranda em Políticas públicas em Saúde pelo Instituto Atenas. eulinaalvessousabrito@hotmail.com;

⁵ Mestranda em Políticas públicas em Saúde pelo Instituto Atenas. reilanne_santana@hotmail.com;

⁶ Doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco. wjsantana@hotmail.com;

⁷ Doutorado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC. patydore@hotmail.com.

Introdução

O exame de prevenção contra o câncer de colo de útero, também conhecido como Papanicolau, foi descoberto pelo Dr. George Nicholas Papanicolau, no ano de 1917, onde verificou alterações celulares nas regiões cérvix e da vagina em diferentes períodos do ciclo menstrual, logo após, vários estudos, no Brasil na década de 40 iniciou a realização do exame do Papanicolau, atualmente é a principal estratégia na atenção primária à saúde (APS) (NEPOMUCENO et al., 2015).

O procedimento é realizado com o esfregaço das células proveniente da ectocérvice e da endocérvice, são retirados por raspagem do colo do útero. É um procedimento prático e de baixo custo para o rastreamento do câncer de colo de útero (AGUILAR; SOARES, 2015). O câncer de colo uterino revela um problema de saúde pública, devido à alta ocorrência, ocupar o quarto lugar entre os tipos de câncer mais frequente entre as mulheres, com 530 mil casos novos no mundo, como uma maior frequência em países subdesenvolvidos (DIAS, 2019).

É o terceiro tumor maligno com maior incidência no sexo feminina no Brasil, ressaltando o câncer de pele melanoma, ficando atrás do câncer de mama e do colorretal. Foi estimado para o ano de 2018 no Brasil, 16.370 novos casos da doença e um risco estimado de 17,11 casos a cada 100 mil mulheres e o número de mortes no ano de 2015 atingiu 5.727 casos o que representa 6% das mortes ocasionadas por doenças de neoplasia maligna (BRASIL, 2019).

Os principais fatores de riscos que podem afetar no desenvolvimento do câncer de colo de útero são o início precoce da prática sexual, a classe social socioeconômica baixa, múltiplos parceiros, tabagismo, multiparidade, o uso de contraceptivos orais, dentre os quais o vírus do papiloma vírus (HPV) e o principal fator de risco na transmissão dessa doença (SOUZA; COSTA, 2015).

Diversos estudos descrevem sobre os principais fatores que interferem na rejeição das mulheres em não realizar o exame de prevenção, o baixo nível socioeconômico, idade avançada, pertencer à raça negra ou parda, as solteiras por estarem ligadas a um grupo que não realizam o exame de Papanicolau, por questões culturais, por sentimentos de vergonha, e medo de sentir dor ou por falta de conhecimento sobre a importância da realização do exame de prevenção do câncer de colo de útero (TIECKER et al., 2018).

Entretanto o câncer de colo de útero CCU quando realizado o diagnóstico precocemente e tratado na fase inicial, existe alta eficiência no processo de cura, pois esse tipo de câncer possui uma evolução lenta das lesões precursoras. Assim, se avaliar a eficácia na prevenção e cura, o exame Papanicolau é conhecido mundialmente como a prevenção efetiva na redução da mortalidade por esse tipo de câncer (DIAS, 2019).

Nesse sentido, considerando as elevadas taxas de incidências de casos de câncer de colo de útero, e o não atendimento das metas de rastreamento da realização do exame preventivo Ginecológico. Esse estudo, tornou-se relevante na medida que possibilitará reconhecer as causas que influenciam as mulheres em não realizarem o exame Papanicolau, a fim de subsidiar a atuação do profissional de saúde como a implementação de estratégias visando a detecção precoce da doença por conseguinte melhoria da qualidade de vida das mulheres.

Diante do exposto e da relevância do estudo, a presente pesquisa teve como objetivo conhecer por meio da literatura, a percepção entre mulheres sobre o exame Ginecológico Papanicolau.

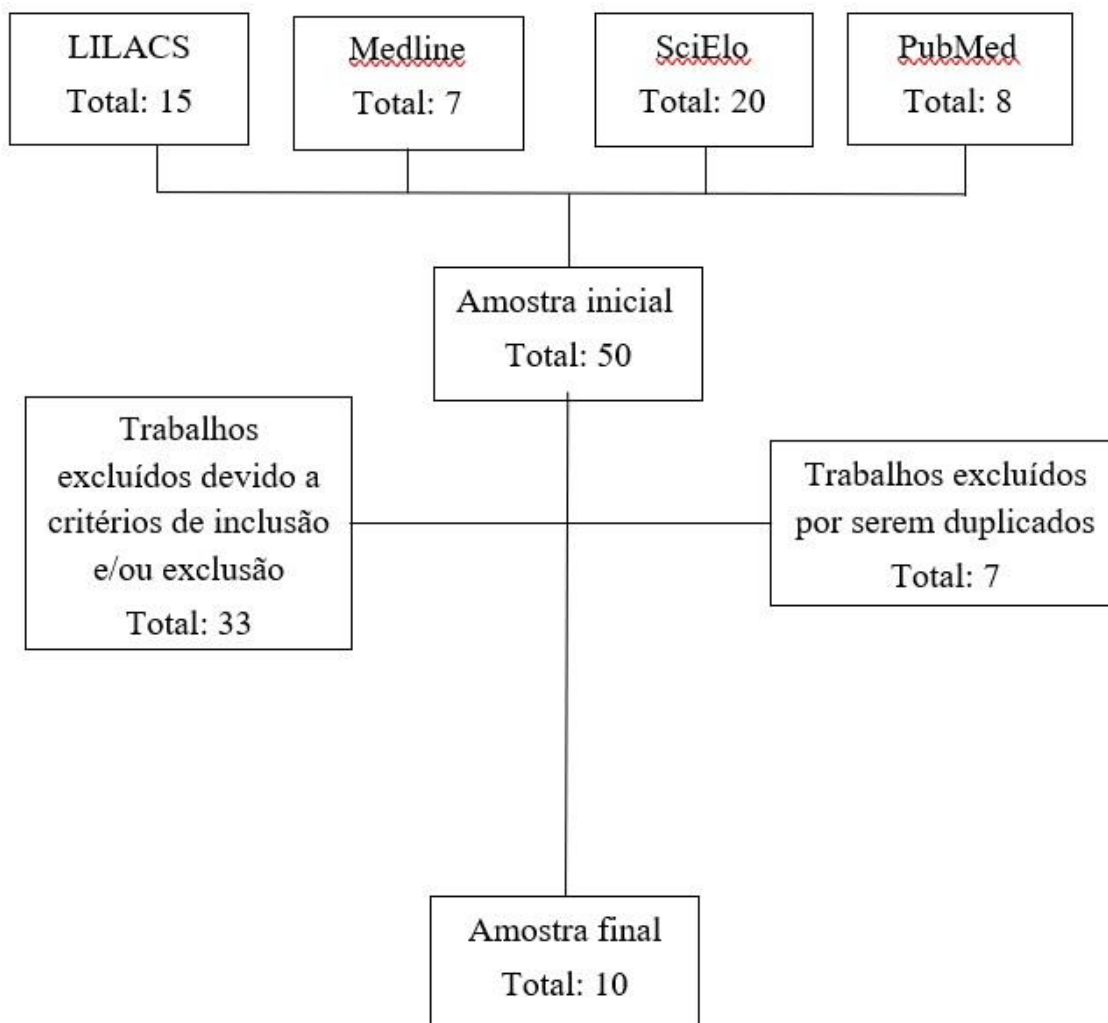
Metodologia

Na realização da pesquisa utilizou-se a revisão integrativa com abordagem qualitativa, a seleção dos artigos iniciou-se por uma leitura prévia do resumo, a fim de verificar a associação ao tema, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed (US National Library of Medicine), com a combinação dos seguintes descritores: colo uterino, Prevenção primária e doenças de genitais feminino.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos inteiramente disponíveis relacionados ao objeto de pesquisa, artigos disponíveis em idiomas português e inglês, artigos que fossem indexados nas bases de dados. Contextualizando a avaliação do conhecimento de mulheres em relação a prevenção de câncer de útero, artigos publicados no período de janeiro de 2015 a março de 2019. Foram excluídas teses, dissertações e monografias.

A pesquisa foi realizada pelo acesso on-line, no período de dezembro a Março 2019, e inicialmente, foram obtidos 50 artigos, após a leitura destes artigos, e posteriormente selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão, totalizando dez (10) artigos que compuseram a amostra, onde estão demonstrado na (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma mostrando a seleção dos artigos incluídos na revisão.



Fonte: Dados do estudo.

Resultados e Discussões

A parte dos estudos que melhor atenderam aos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 10 artigos para compor amostra final do estudo, onde elaborou-se um quadro captando os autores, ano, título, revista, objetivo geral e desfecho. As características de cada estudo estão expostos na (Tabela 1).

Após a seleção dos artigos e analisado criticamente as informações em foco, as concordâncias e as diferenças entre os autores selecionados, foi identificado as principais significações em relação à percepção das mulheres a respeito do exame de prevenção Papanicolau, para um melhor entendimento das informações analisadas e o alcance dos objetivos propostos, a temática resultou em duas categorias: Conhecimento e percepção das mulheres sobre a importância do exame preventivo do câncer de colo do útero e sentimentos/acesso quanto ao exame.

Tabela 1 - Dados de autores, ano, título, revista, idioma, objetivo geral e desfecho, Brasil, 2019.

AUTORES / ANO	TITULO	REVISTA	OBJETIVO GERAL	DESFECHO
Neponuceno et al. (2015)	Auto preenchimento da ficha clínica no rastreamento do câncer de colo uterino: percepção da mulher	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	Descrever a percepção das mulheres frente ao auto preenchimento de um novo modelo de ficha clínica da consulta de enfermagem no controle do câncer do colo de útero	Em virtude da aceitação do preenchimento da ficha clínica na consulta de prevenção do câncer uterino, a mesma tornou-se uma estratégia para motivar a buscar por este atendimento.
Salimena, Cyrillo (2015)	Exame Preventivo ginecológico: a percepção da mulher de área rural	Revista de Enfermagem da UFJF	Desvelar a percepção da mulher sobre a consulta ginecológica e a prevenção do câncer do colo do útero	O estudo aponta que, em se tratando do exame de prevenção ginecológica, as pesquisadas demonstram sentimentos e expectativas na realização do exame. Espera-se que esse estudo proporcione conhecimento para o fortalecimento no que diz respeito as atividades realizadas pela enfermagem, por esse espera-se dos trabalhadores da enfermagem ações que envolvam acolhimento, empatia, diálogo e educação em saúde.
Sorte, Nascimento, Ferreira (2016)	Conhecimento de mulheres quilombolas sobre o câncer de colo uterino	Revista Baiana de Enfermagem	Descrever o conhecimento de mulheres quilombolas sobre o câncer de colo uterino.	O artigo mostra a falta de informação, à cerca do câncer do colo de útero, como também da etiopatogenia e seu próprio corpo, evidenciando dessa forma, a necessidade e a importância da realização de ações educativas para as participantes.

Chiconela, Chidassicua (2017)	Conhecimento e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino	Revista Eletrônica de Enfermagem	Avaliar os conhecimentos e atitudes das mulheres em relação a importância do exame preventivo do câncer do colo uterino.	O artigo retrata que, embora a maior parte das pesquisadas tenham ouvido falar a respeito do câncer uterino através da mídia e também em palestras nos hospitais, têm pouca informação sobre a prevenção e também desconhecem a importância do exame, e o realiza em virtude das queixas ginecológicas.
Corrêa et al, (2017)	Rastreamento do câncer do colo do útero em Minas Gerais: avaliação a partir de dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO)	Caderno de Saúde Coletiva	Avaliar os indicadores relacionados à oferta de exames citopatológicos do colo do útero, sua qualidade, frequência de alterações celulares e seguimento informado de lesões de alto grau, em Minas Gerais e suas macrorregiões de saúde.	As informações coletadas sinalizam para a necessidade de um aperfeiçoamento do programa de busca no tocante a oferta e qualidade do exame, assim como o direcionamento certo em relação à idade e o período, buscando garantir o acesso das mulheres e o encaminhamento para investigação do resultado e o tratamento das alterações, quando necessário.
Morais et al. (2017)	Percepção de mulheres sobre a atenção primária no âmbito da política do Câncer de colo uterino no Estado de Sergipe.	Revista de Ciência, Cuidado e Saúde	Avaliar a percepção das mulheres usuárias do serviço de saúde sobre a atenção básica quanto às ações de prevenção do câncer de colo do útero no Estado de Sergipe.	Com base nos relatos das mulheres que utilizam os serviços de atenção básica faz-se necessário um repensar por parte da equipe e de modo especial, os gestores, considerando os princípios que determinam o conceito de atenção básica na área da saúde
Tiecker et al, (2018)	Conhecimento de práticas preventivas relacionadas às doenças oncológicas de mulheres climatéricas	Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde	Verificar o conhecimento e práticas preventivas relacionadas às doenças oncológicas em mulheres climatéricas.	Os achados da pesquisa comentava que as mulheres dispõem de conhecimento sobre o câncer e também os fatores de risco que contribuem para o aparecimento da doença; contudo faz-se necessário que os profissionais de saúde realizem um trabalho, no sentido de que a informação se transforme em conhecimento que seja capaz de transformar atitudes e comportamento das usuárias.
Mendes, Elias, Silva (2018)	Conhecimento e prática do exame Papanicolau entre estudantes de escola pública do período noturno	Revista Mineira de Enfermagem	Verificar a eficácia de atividades educativas realizadas com estudantes a respeito do Papanicolau	O presente estudo revela que a maior parte das pesquisadas, possuem vida sexuais ativas (76,1%), em contra partida (92,6) já tiveram relação sexual. Assim faz necessária a realização do exame Papanicolau em virtude (18,9%) terem afirmado, nunca fizeram o citado exame.
Silva et al, (2018)	Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos	Arquivos de Ciências de Saúde	Caracterizar os fatores que influenciam mulheres de 40 a 65 anos de idade a não realizarem o exame Papanicolau.	O artigo enfatiza que o medo e a vergonha é o que mais impede para a realização do exame nessa faixa etária, mesmo com todas as campanhas e estratégias nacionais, percebe-se a resistência das pesquisadas com relação ao exame, o que dificulta o aumento do nível de cobertura a nível nacional.
Souza et al, (2019)	Exame citopatológico de câncer de colo de útero: acesso e qualidade no atendimento	Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	Conhecer o acesso e a qualidade ao Papanicolau a partir do olhar das usuárias e da cobertura dos exames realizados.	O artigo evidencia que 30% das entrevistadas mostram conhecimento sobre o exame Papanicolau, tinha a idade entre 35 a 44 anos e que iniciaram a vida sexual antes dos 19 anos.

Fonte: Pesquisa dos autores, 2019.

Conhecimento e Percepção das mulheres sobre a importância do exame preventivo do câncer de colo do útero

Em relação ao conhecimento e percepção das mulheres e acerca do exame de prevenção ginecológica Papanicolau, mostra que a maioria das mulheres pesquisadas já tinha ouvido falar a respeito do câncer uterino, quando questionado sobre a relevância do exame (9) das 14 mulheres entrevistadas mostraram que a maioria desconhece a definição do Câncer de colo de útero, e quando perguntado sobre a importância da realização do exame de prevenção Papanicolau mais da metade das mulheres demonstraram falta de conhecimento quanto a importância e o objetivo do exame preventivo do Câncer de colo de útero (CHICONELA; CHIDASSICUA, 2017).

Um estudo realizado com alunas de uma escola pública mostra que a maioria das pesquisadas possuem vidas sexuais ativas (76,1%), em contra partida (92,6%) já tiveram relação sexual e (18,9%) afirmaram que nunca fizera o exame de prevenção Papanicolau. Os testes estatísticos realizados mostraram que após a campanha educativa houve um aumento no nível de conhecimento das pesquisadas e que o conhecimento e a prática do exame de Papanicolau não são completos entre as mulheres (SALIMENA; CYRILLO, 2015).

Percebe-se que algumas participantes procuram o exame de prevenção apenas quando possui algumas queixas ginecológicas com o objetivo curativo, e não com o propósito de prevenção, o que pode indicar a falta de conhecimento das mulheres sobre as ações preventivas, como também pode ocasionar o retardamento do diagnóstico precoce da doença, essa visão de assistência curativa, evidenciar poucos atos de promoção da saúde e prevenção, tornando predisposto o surgimento da doença pela falta de esclarecimentos sobre as lesões precursoras CCU e que estas lesões podem não mostrar sintomas, que o exame deve ser realizado de forma preventiva (MENDES; ELIAS; SILVA, 2018).

Estudo realizado com mulheres quilombolas mostra uma dificuldade de entendimento entre as mulheres pesquisadas em relação ao câncer do colo do útero como também da etiopatogenia, desconhecem seu próprio corpo, tendo dificuldade de localizar o órgão que desenvolve a doença o CCU, o que mostra a falta de informação em relação à neoplasia que é tão frequente entre as mulheres (SORTE; NASCIMENTO; FERREIRA, 2016).

Foi identificado que as mulheres com menor grau de escolaridade e baixa renda possuem menos conhecimento sobre o CCU e seus fatores de risco, motivo pelo qual estão

mais susceptíveis a adquirir doenças sexualmente transmissíveis. Com isso, faz-se necessário o uso de projetos informativos e educacionais que atenda às necessidades e limitações individuais de cada mulher, com o intuito de garantir a disseminação e compreensão das informações independente da situação de renda ou escolaridade. Contudo, faz-se necessário que os profissionais de saúde realizem um trabalho, no sentido de que a informação se transforme em conhecimento que seja capaz de transformar atitudes e comportamento das usuárias (SOUZA; COSTA, 2015).

Neste contexto, faz-se necessário que sejam reforçado e fortalecido os programas de educação, divulgação e orientações acerca da CCU como também de medidas preventivas, para que venha reduzir os indicadores de morbimortalidade por esse câncer, atingindo de forma assertivo na qualidade de vida das mulheres (CHICONELA; CHIDASSICUA, 2017).

Sentimentos/acesso quanto ao exame

Quanto aos sentimentos em relação à realização do exame de prevenção Papanicolau, realizado entre mulheres da faixa etária de 40 a 65 anos, de baixa escolaridade, onde 37% são analfabetas e, 47% tem o ensino fundamental incompleto, enfatiza que o medo e a vergonha é o que mais impede para a realização do exame nessa faixa etária, mesmo com todas as campanhas e estratégias nacionais, percebe-se a resistência das pesquisadas com relação ao exame. Quando questionado se as usuárias receberam orientação pelo enfermeiro, sobre o CCU a maioria informou que sim (MENDES; ELIAS; SILVA, 2018).

Esses fatores negativos sobre o ato do exame têm ocasionando uma interrupção na assistência, pois as mulheres sente o corpo exposto para a realização do Papanicolau, onde gera o sentimento de vulnerabilidade na exibição ao toque, a exposição do corpo para outra pessoa, gera constrangimento e invasão (MENDES; ELIAS; SILVA, 2018). O desconhecimento sobre a importância da prevenção leva as mulheres a não realizarem o exame preventivo (SILVA et al., 2018). A causa que colabora para manifestação desses sentimentos negativos e as experiências privativa na área da sexualidade, como a falta de conhecimento acerca do corpo feminino, déficit em relação a saúde sexual, a percepção sobre o câncer em relação a morte, atos de violência, a dificuldade de acesso ao serviço e a falta de

comunicação em relação ao exame nos serviços público de saúde (AGUILAR; SOARES, 2015).

Em relação aos fatores que dificulta o cumprimento da realização do exame periodicamente um grupo das pesquisadas responderam que o acesso é fácil na unidade, em oposição outras mulheres mostraram dificuldade ao acesso, déficit de conhecimento, falta de tempo, medo, vergonha (SILVA; FREITAS; RIBEIRO, 2018). Quanto a qualidade do atendimento mostrou-se insatisfação com acessibilidade, assistência clínica, longo tempo de espera, dignidade e cortesia, como também a baixa flexibilidade no agendamento das consultas (SOUZA et al., 2019).

Um estudo realizado sobre avaliação dos indicadores relacionados à oferta do exame evidência que há necessidade de um aperfeiçoamento do programa de busca no tocante a oferta e qualidade do exame, assim como o direcionamento certo em relação à idade e o período, buscando garantir o acesso das mulheres e o encaminhamento para investigação do resultado e o tratamento das alterações, quando necessário (CORRÊA et al., 2017).

Com base nos relatos das mulheres que utilizam os serviços da atenção básica de saúde é necessário um repensar por parte da equipe e de modo especial, os gestores, considerando os princípios que determinam o conceito de atenção básica na área da saúde (MORAIS et al., 2017).

Um estudo realizado em relação ao autopreenchimento da ficha clínica na consulta de prevenção do câncer uterino, denota a aceitação das usuárias, a mesma tornou-se uma estratégia para motivar a buscar por este atendimento, o que expõe que há necessidade de agregar novas práticas para obter aderência das usuárias que ainda não realizaram o exame, por motivos relacionados ao medo ou por exposição da sua vida, do corpo ou sexualmente (NEPOMUCENO et al., 2015).

Considerações finais

Em relação à percepção entre mulheres sobre o exame ginecológico Papanicolau, ficou evidenciado que uma parcela significativa de mulheres ainda desconhece a importância da realização do exame como também do objetivo do mesmo, e que ainda possui um número considerável de mulheres que nunca realizaram o exame de prevenção de colo de útero, o que

consequentemente, mostra os elevados índices de mortalidade por esse tipo de câncer no Brasil, pois a maioria dos casos é diagnosticada em fase avançada.

Para algumas mulheres se submeter à realização do exame Papanicolau, gera uma expectativa provocada de sentimentos negativos sobre o resultado, o que pode influenciar na realização da prevenção, a baixa flexibilidade no agendamento, longo tempo de espera, dificuldade de acesso, falta de tempo. Esses fatores somados a falta de conhecimento contribuir para a não realização do exame de Papanicolau. Com isso, para esse tipo de câncer, é necessária uma maior atenção, apesar de representar um problema de saúde pública, que pode ser prevenida por meio de ações de prevenção. Como educativas sobre a importância da realização do exame como também de educação sexual na família, direcionada a população feminina.

Essas estratégias devem ser realizadas principalmente por profissionais da saúde que se encontram mais próximo dessas usuárias, as mesmas devem encontrar serviços de saúde de qualidade e que a atuação dos profissionais da enfermagem envolva acolhimento, empatia, diálogo e educação em saúde com as pacientes.

Portanto é de suma importância o incremento de Políticas Públicas que abordem a problemática com a participação de vários grupos sociais e de profissionais na área da saúde, através da implementação de novas estratégias voltadas para a saúde da mulher atendendo as suas particularidades e amplitudes.

Referências

AGUILAR, R. P.; SOARES, D. A. **Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA.** Physis Revista de Saúde Coletiva, v. 25, n. 2, p. 359-379, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312015000200003>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de informação do câncer do colo do útero. 2019.** Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude-programa_nacional_controlado_cancer_colo_uterio/indicadores>. Acesso em: 02 Fev. 2019.

CHICONELA, F. V.; CHIDASSICUA, J. B. **Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 19, n. 23, p. 1-9, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.41334>.

CORRÊA, C. S. L.; LIMA, A. S.; LEITE, C. G.; PEREIRA, L. C.; NOGUEIRA, M. C.; DUARTE, D. A. P.; FAYER, V. A. **Rastreamento do câncer do colo do útero em Minas Gerais: avaliação a partir de dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO)**. Caderno de Saúde Coletiva, v. 25, n. 3, p. 315-323, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201700030201>.

DIAS, C. F.; MICHELETTI, V. C. D.; FRONZA, E.; ALVES J. S.; ATTADEMO, C. V.; STRAPASSON, M. R. **Perfil de exames citopatológicos coletados em estratégia de saúde da família**. Rev. Fun. Care Online, v. 11, n. 1, p. 192-198, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.192-198>.

MENDES, L. C.; ELIAS, T. C.; SILVA, S. R. **Conhecimento e Práticas do Exame Papanicolau ou entre Estudantes de Escolas Públicas do período Noturno**. Revista Mineira de Enfermagem, v. 22, n. 2, p. 1-7, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180009>.

MORAIS, A. L. J.; PASSOS, T. S.; SANTOS, D. M. S.; NUNES, M. A. P. **Percepção de mulheres sobre a atenção primária no âmbito da política do câncer de colo uterino no Estado de Sergipe**. Revista de Ciência, Cuidado e Saúde, v. 16, n. 2, p. 1-6, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuccuidsaude.v16i2.22920>.

NEPOMUCENO, C. C.; FERNANDES, B. M.; ALMEIDAS, M. I. G.; FREITAS, S. C.; BERTO, F. M. Auto preenchimento da ficha clínica no rastreamento do câncer de colo uterino: percepção da mulher. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v. 5, n. 1, p. 1401-1410, 2015**. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v0i0.825>.

SALIMENA, A. M. O.; CYRILLO, V. A. P. **Exame preventivo Ginecológico: a percepção da Mulher de área Rural**. Revista de Enfermagem da UFJF, v. 1, n. 2, p. 169–180, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/6183>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SILVA, J. P.; LEITE, K. N. S.; SOUZA, T. A.; SOUSA, K. M. O.; RODRIGUES, S. C.; ALVES, J. P.; RODRIGUES, A. R. S.; SOUZA, A. R. D. **Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos**. Arquivos de Ciências de Saúde, v. 25, n. 2, p. 15-19, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.17696/2318-3691.25.2.2018.933>.

SILVA, M. A.; FREITAS, H. G.; RIBEIRO, R. L. **Fatores que, na Visão da Mulher, Interferem no Diagnóstico Precoce do Câncer do Colo do Útero**. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 64, n. 1, p. 99-106, 2018. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_64/v01/pdf/12>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SORTE, E. T. B.; NASCIMENTO, E. R.; FERREIRA, S. L. **Conhecimento de Mulheres quilombolas sobre o câncer do colo uterino**, Revista Baiana de Enfermagem, v. 30, n. 1, p. 325–334, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v1i1.13594>.

SOUZA, A. F.; COSTA, L. H. R.; **Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem**. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 61, n. 4, p. 343-350, 2015. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_61/v04/pdf/05-artigo>

conhecimento-de-mulheres-sobre-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero-apos-consulta-de-enfermagem.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2019.

SOUZA, T. M.; SUTO, C. S. S.; COSTA, L. E. L.; ALMEIDA, E. S.; OLIVEIRA, J. S. B.; EVANGELISTA, T. J. **Exame citopatológico de câncer de colo de útero: acesso e qualidade no atendimento**. Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, v. 11, n. 1, p. 97-104, 2019.

TIECKER, A. P.; BERLEZI, E. M.; GEWEHR, D. M.; BANDEIRA, V. A. C. **Conhecimento e práticas Preventivas Relacionadas às doenças oncológicas de mulheres climatéricas**, RIES - *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, v. 7, n. 1, p. 165-175, 2018. ●

Como citar este artigo (Formato ABNT):

GURGEL, Lucineide Coqueiro; SOUSA, Alex Alves Sobral de; SOUSA, Carmelita Maria Silva; BRITO, Eulina Alves Sousa; LEITE, Reilanne Santana Sousa; SANTANA, Willma José de; VIEIRA, Patrícia Dore. Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolau: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.46, p. 434-445. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 22/06/2019;

Aceito: 26/06/2019